

# Revista AgregadosSP

A Revista Gratuita (digital) do Setor de Agregados



Sindipedras



SINDAREIA

11 **Matéria da capa  
MUITO ALÉM DA  
AREIA E DA BRITA**

03 **Editorial  
CONSTRUINDO SOBRE  
BASES SÓLIDAS**

04 **CADA ESCOLHA  
DEIXA UMA MARCA**

06 **ESTADO DE SÃO PAULO DÁ LARGADA  
AO PLANO ESTADUAL DE MINERAÇÃO  
2050**

08 **VALE DO PARAÍBA RECEBE  
JORNADA DA MINERAÇÃO**

10 **COMIN/FIESP REFORÇA INTEGRAÇÃO  
ENTRE ENTIDADES E DESTACA  
DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

14 **MINERAÇÃO ITABRÁS ALIA PRODUÇÃO  
MINERAL À RECUPERAÇÃO  
DO RIO JUNDIAÍ**

16 **CONHECIMENTO QUE SAI DA  
SALA DE AULA**

19 **SAÚDE MENTAL E O  
SETOR MINERAL**

21 **AGREGADOS SUSTENTAM  
OBRAS EM SÃO PAULO**

22 **VOZES DO TIETÊ: EDUCAÇÃO  
AMBIENTAL EM DEBATE**

24 **DA TRAGÉDIA NO CHILE ÀS LIÇÕES  
PARA A MINERAÇÃO BRASILEIRA**

**Edição nº 26**  
Abril | Maio | Junho 2026





## Informações

### Revista AgregadosSP



Revista

# AgregadosSP

A Revista gratuita (digital) do Setor de Agregados



#### Redação

Em caso de dúvida, sugestão, crítica, comentário e informação sobre a revista, entre em contato através dos e-mails: [sinda@sindareia.com.br](mailto:sinda@sindareia.com.br)

[sindipedras@sindipedras.org.br](mailto:sindipedras@sindipedras.org.br)

[contato@agregadossp.com.br](mailto:contato@agregadossp.com.br)

#### Quer fazer a publicidade da sua empresa?

Fale conosco, através dos e-mails: [sinda@sindareia.com.br](mailto:sinda@sindareia.com.br)

[contato@agregadossp.com.br](mailto:contato@agregadossp.com.br)

ou através dos telefones: (12) 98100-5252 - Beto | (11) 97305-3934 - Luana.

#### Sobre as matérias

Nenhum conteúdo da Revista AgregadosSP tem autorização para reprodução em demais meios de comunicação. Caso esteja interessado em algum conteúdo, entre em contato conosco e solicite através do e-mail: [sinda@sindareia.com.br](mailto:sinda@sindareia.com.br) ou [contato@agregadossp.com.br](mailto:contato@agregadossp.com.br)

#### Quer receber a Revista gratuita?

Mande um e-mail para: [sinda@sindareia.com.br](mailto:sinda@sindareia.com.br) ou [contato@agregadossp.com.br](mailto:contato@agregadossp.com.br)

#### Conselho Editorial

Daniel Debiazzi Neto

Diego Gonçalves Saraiva

Luana Oliveira - MTB 0065193SP

Luiz Alberto de Almeida Souza

Sandra Maia de Oliveira

**Todos os direitos reservados à Revista AgregadosSP**

acesse online



**SINDIPEDRAS** - Sindicato das Indústrias de Mineração de Pedra Britada do Estado de São Paulo  
Rua Santo Amaro, 71 - 18º andar - Bela Vista, São Paulo - SP. CEP 01315-001

Tel.: (11) 3104-9160

e-mail: [sindipedras@sindipedras.org.br](mailto:sindipedras@sindipedras.org.br)

site: [www.sindipedras.org.br](http://www.sindipedras.org.br)

**Presidente:** Daniel Debiazzi Neto

**Vice-presidente:** Antero Saraiva Junior

**Secretário:** Anderson José Messias

**Tesoureiro:** Sergio Almeida Tavares

**Diretores:** Marcos Antonio de Oliveira,

Elton Belarmino da Silva,

Florivaldo da Silva Guimarães e

José Antonio Sbrissa Tortorelli

Daniel  
Debiazzi  
Neto



Presidente  
SINDIPEDRAS

**SINDAREIA** - Sindicato das Indústrias de Mineração de Areia do Estado de São Paulo Filiado à Fiesp - Praça Padre Anchieta, nº 135 - Sala 11 - 2º andar, Centro - CEP 12327-200 - Jacareí - SP

Tels.: (11) 3104-9160 | 3104-9169 | 3104-1062

e-mail: [sinda@sindareia.com.br](mailto:sinda@sindareia.com.br)

site: [www.sindareia.com.br](http://www.sindareia.com.br)

**Presidente:** Diego Gonçalves Saraiva

**Vice-presidente:** Carlos Eduardo Pedrosa Auricchio

**Diretores:** Anselmo Luiz Martinez Romera,

Denis Rogério Fioramonte,

Eduardo Rodrigues Machado Luz,

Murilo Segura e

Roberto Tadeu Teixeira Machado.

**Diretores Suplentes:**

Marco Antonio de Paiva Aoki,

Manoel Ribeiro Filho,

Raul Ardito Lerário.

**1º Secretário:** Jorge Edison Di Rito.

**2º Secretário:** José Edvaldo Tietz.

**1º Tesoureiro:** Eduardo R. Machado Luz Jr.

**2º Tesoureiro:** Gilmar Gondim Moscoso.

Diego  
Gonçalves  
Saraiva



Presidente  
SINDAREIA



# Editorial

## Construindo sobre bases sólidas

O Brasil é um país de oportunidades. O déficit em infraestrutura, saneamento básico, habitação, mobilidade urbana, logística e energia revela não apenas necessidades históricas, mas também um enorme potencial para impulsionar investimentos, gerar empregos e promover o desenvolvimento econômico e social.

Nesse cenário, o setor de agregados exerce papel estratégico. Areia e brita são matérias-primas essenciais para praticamente todas as obras de infraestrutura, desde rodovias, ferrovias e portos até sistemas de saneamento, moradias, hospitais, escolas, parques industriais, data centers e projetos ligados à transição energética. Entretanto, transformar esse potencial em crescimento sustentável exige um ambiente econômico baseado na confiança, previsibilidade e responsabilidade fiscal.

O equilíbrio das contas públicas reduz a percepção de risco, contribui para juros mais baixos, amplia o acesso ao crédito e favorece investimentos públicos e privados. Em sentido contrário, o aumento da dívida pública gera incertezas, encarece o financiamento, reduz a capacidade de investimento do Estado e compromete o crescimento econômico. Recentemente, o Relatório de Acompanhamento Fiscal da Instituição Fiscal Independente (IFI), repercutido pelo Valor Econômico, projetou que será necessário gerar um superávit primário equivalente a 2,1% do PIB ao ano para estabilizar a trajetória da dívida pública. O relatório alerta ainda que “o crescimento do endividamento caracteriza uma situação que pode se tornar insustentável no médio prazo”.

Os dados do *Global Aggregates Information Network (GAIN)* demonstram a dimensão da oportunidade brasileira. O consumo nacional é de aproximadamente 3,2 toneladas de agregados por

habitante ao ano, abaixo de economias que mantêm elevados investimentos em infraestrutura, como Canadá (10,3 t/hab), China (10,2), Nova Zelândia (8,9), Austrália (8,5), Estados Unidos (6,1), Europa (5,2) e até mesmo Índia (4,4 t/hab). Essa diferença reflete não apenas distintos estágios de desenvolvimento, mas também a capacidade de cada país de oferecer estabilidade institucional e um ambiente favorável aos investimentos de longo prazo. O próprio GAIN projeta que, em um cenário de estabilidade geopolítica e confiança econômica, a produção mundial de agregados poderá alcançar cerca de 60 bilhões de toneladas entre 2035 e 2040, confirmando a infraestrutura como um dos principais motores do desenvolvimento global.

Esse debate torna-se ainda mais relevante diante do novo ciclo eleitoral. Nos próximos meses, o país discutirá propostas voltadas ao crescimento econômico, à ampliação da infraestrutura, à redução do déficit habitacional, à melhoria dos serviços públicos e à geração de empregos. Mais do que avaliar as metas apresentadas pelos candidatos aos Poderes Executivo e Legislativo, será fundamental compreender como essas propostas serão financiadas e implementadas. Responsabilidade fiscal, qualidade do gasto público, segurança jurídica, estabilidade regulatória e compromisso com um ambiente favorável ao investimento são condições indispensáveis para que o crescimento seja sustentável.

O setor de agregados conhece como poucos a importância dos alicerces. Assim como nenhuma obra se sustenta sem uma base sólida, o desenvolvimento econômico também depende de fundamentos consistentes. Somente com equilíbrio fiscal, confiança e investimentos será possível construir um Brasil mais competitivo, próspero e preparado para os desafios das próximas gerações.





## CADA ESCOLHA DEIXA UMA MARCA

Em celebração ao Dia Mundial do Meio Ambiente, a Mineração Pirâmide realizou uma ação de educação ambiental que reuniu aproximadamente 80 estudantes do ensino fundamental, professores, representantes do setor mineral e autoridades locais. A iniciativa integrou a Semana do Meio Ambiente promovida pela Associação dos Mineradores de Areia do Vale do Ribeira e Baixada Santista (AMAAVES), por meio do Projeto Viva Ribeira, tendo como tema central "**Cada Escolha Deixa Uma Marca**".

O evento proporcionou um dia de aprendizado, conscientização e integração entre escola, comunidade e setor produtivo, reforçando a importância das escolhas individuais e coletivas para a construção de um futuro mais sustentável.

Participaram da atividade alunos, professores e diretores das escolas EMEB Professor Fernando Sérgio e EMEB Joaquim José da Silva, além de representantes da diretoria da AMAVALES, convidados e autoridades municipais.



A programação teve início com a leitura do texto que enfatizou o papel da mineração sustentável como atividade capaz de promover desenvolvimento econômico aliado à responsabilidade ambiental, demonstrando que produção e conservação podem caminhar juntas quando conduzidas de forma planejada e responsável.

O biólogo, Jader Emanuel Alves Costa, palestrou sobre a importância da preservação ambiental e a necessidade da adoção de práticas sustentáveis no cotidiano. Ele destacou que "cuidar do meio ambiente é cuidar da vida", alertando para desafios globais como o desmatamento, a poluição e as queimadas. Também ressaltou a importância do uso consciente dos recursos naturais por meio da redução do consumo, da reutilização de materiais, da reciclagem e da economia de recursos.

Ele ressaltou que apenas 1% da água existente no planeta está disponível como água potável para consumo humano, reforçando a necessidade de preservação dos recursos hídricos. Para tornar o

aprendizado ainda mais próximo da realidade dos estudantes, foram apresentadas duas maquetes educativas: uma representando um rio preservado e sustentável e outra demonstrando um rio degradado e poluído.

A atividade permitiu aos participantes compreender visualmente os efeitos das ações humanas sobre os recursos hídricos e refletir sobre a importância da conservação ambiental, da proteção das matas ciliares e da gestão adequada dos resíduos.



Os estudantes também participaram de uma visita técnica guiada às instalações da mineração, oportunidade em que puderam conhecer de perto os processos produtivos da atividade mineral e as ações desenvolvidas para garantir a sustentabilidade das operações.

Durante o percurso, foram apresentados conceitos relacionados à recuperação ambiental, monitoramento das áreas mineradas, reuso da água e utilização responsável dos recursos naturais. Os estudantes conheceram ainda a importância da mata ciliar para a proteção dos cursos d'água, acompanharam a movimentação das embarcações utilizadas na extração de areia, visitaram a usina de beneficiamento e observaram, na prática, o funcionamento do sistema de reuso da água por meio da decantação.

A programação foi complementada por uma gincana ecológica, que envolveu os estudantes em atividades educativas voltadas aos temas meio ambiente, reciclagem, conservação dos recursos naturais, sustentabilidade e responsabilidade ambiental.





Segundo o biólogo Wilson Teixeira, coordenador da ação, toda a programação foi planejada para transformar conceitos ambientais em experiências práticas e significativas.

“ NOSSA PROPOSTA FOI MOSTRAR QUE AS ATITUDES DO DIA A DIA DEIXAM MARCAS NO MEIO AMBIENTE E NA SOCIEDADE. QUANDO OS ESTUDANTES COMPREENDEM QUE PEQUENAS ESCOLHAS PODEM GERAR IMPACTOS POSITIVOS, ELES PASSAM A PERCEBER QUE TAMBÉM SÃO PROTAGONISTAS NA CONSTRUÇÃO DE UM FUTURO MAIS SUSTENTÁVEL ”

Wilson Teixeira

Wilson explica que desenvolver atividades de educação ambiental dentro de uma mineração representa uma oportunidade de aproximar os estudantes da realidade do setor, permitindo compreender tanto a importância dos recursos minerais para a sociedade quanto as práticas adotadas para sua utilização responsável. Para ele, experiências dessa natureza ampliam a percepção sobre sustentabilidade e fortalecem o compromisso individual com a preservação ambiental.



Para as professoras Lucimara Fernandes Muniz e Joice Carolina, da Escola Joaquim José da Silva, a experiência proporcionou uma nova percepção dos estudantes sobre a mineração e sua relação com o meio ambiente. Segundo elas, muitos alunos possuíam uma visão limitada sobre a atividade.

“ NA VISÃO DOS ALUNOS, O PORTO DE AREIA SIMPLEMENTE RETIRAVA AREIA DO RIO. ELES NÃO TINHAM NOÇÃO DA RESPONSABILIDADE DA MINERADORA COM A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE ”

Lucimara Fernandes Muniz

As educadoras destacam que iniciativas como essa são fundamentais para formar cidadãos mais conscientes e comprometidos com a sustentabilidade. Na avaliação da escola, o Projeto Viva Ribeira desempenha papel relevante na construção de uma consciência ambiental sólida entre crianças e jovens.

“ O PROJETO TRAZ PARA NOSSAS CRIANÇAS E JOVENS A CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DE CUIDAR DOS RIOS, DA MATA CILIAR, DA RECICLAGEM E DA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE PARA GARANTIR QUALIDADE DE VIDA ÀS FUTURAS GERAÇÕES ”

Joice Carolina



A professora de Educação Especial Ediléia de Lima, da EMEB Professor Fernando Sérgio de Campos Machado, destacou que a visita proporcionou aos estudantes uma experiência prática sobre mineração sustentável, permitindo compreender como a atividade mineral pode coexistir com a preservação ambiental. Segundo ela, os alunos demonstraram grande interesse pelos processos de extração, recuperação das áreas mineradas e pelo sistema de gestão ambiental da empresa. A educadora ressaltou ainda que o tema **"Cada Escolha Deixa Uma Marca"** continuará sendo trabalhado em sala de aula por meio de projetos e ações de conscientização, fortalecendo valores como sustentabilidade, consumo consciente e responsabilidade ambiental.





## ESTADO DE SÃO PAULO DÁ LARGADA AO PLANO ESTADUAL DE MINERAÇÃO 2050



A Secretaria do Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estado de São Paulo (SEMIL) deu início à elaboração do Plano Estadual de Mineração 2050 (PEM 2050), instrumento estratégico de longo prazo que vai orientar o desenvolvimento da mineração paulista até o ano de 2050.

O plano abordará questões econômicas e socioambientais da atividade, e apresentará diretrizes alinhadas às políticas ambientais e de desenvolvimento sustentável do Estado para enfrentamento dos desafios da mineração, traçando caminhos futuros para o setor. Nesse contexto, o PEM 2050 concilia o aproveitamento responsável dos recursos minerais com a proteção ambiental, a organização do território e o desenvolvimento econômico regional, assegurando que a mineração continue contribuindo para a geração de riqueza e o crescimento de São Paulo.

O Plano será elaborado com base em estudo técnico, dividido em seis cadernos temáticos, e será desenvolvido por equipe de consultores e professores da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (EPUSP), sob coordenação da Diretoria de Mineração da SEMIL. Ao longo de 15 meses, a equipe atuará na consolidação de dados, realização de diagnósticos e proposições de diretrizes para fortalecer o desenvolvimento sustentável da mineração paulista. O PEM 2050 abordará o contexto da mineração, a caracterização dos setores produtivos, a importância da mineração no Estado, a geração de empregos, as práticas de sustentabilidade e a transformação de áreas mineradas. Além dos estudos técnicos, o processo contará com workshop e consulta pública, garantindo transparência e participação social.

A estrutura do Plano foi apresentada ao setor produtivo no dia 23 de abril em reunião realizada na SEMIL e, no dia 28 de maio, na Federação das Indústrias de São Paulo (FIESP).

O Estado de São Paulo destaca-se por sua expressiva participação na extração de minerais não metálicos, consolidando-se como o principal produtor nacional desse segmento. A atividade mineral paulista volta-se, majoritariamente, para o consumo no próprio território, estabelecendo-se como um elo essencial no suprimento de matérias-primas para distintos segmentos da indústria de transformação, de insumos para a agricultura e, de forma vigorosa, para o setor da construção.



## DIÁLOGO DA ESTRUTURA DO PEM

### E ASSOCIAÇÕES DO SETOR MINERAL PAULISTA

Construindo, juntos, o futuro da mineração sustentável e competitiva de São Paulo.



## ESTADO DE SÃO PAULO AVANÇA COM O ORDENAMENTO TERRITORIAL DA MINERAÇÃO NA BACIA HIDROGRÁFICA DO TIETÊ-SOROCABA

A Secretaria do Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estado de São Paulo (SEMIL) com o propósito de subsidiar políticas públicas e o planejamento das atividades de mineração, desenvolve estudos de Ordenamento Territorial Geomineiro (OTGM), de forma a potencializar o aproveitamento dos recursos minerais e assegurar o suprimento de insumos minerais à sociedade, em bases sustentáveis, devidamente harmonizados com outras formas de uso e ocupação do solo e com a manutenção da qualidade ambiental.

O OTGM assume papel estratégico ao configurar-se como um instrumento capaz de orientar a disponibilização de matérias-primas minerais em bases sustentáveis, promovendo o equilíbrio entre desenvolvimento econômico e proteção dos recursos naturais. O OTGM é um instrumento que visa estruturar, por meio de bases técnico-científicas, o zoneamento minerário de uma região, orientando a ocupação e o uso do solo com base na sua aptidão para a mineração, em conformidade com a política estadual de meio ambiente.

O objetivo é orientar a compatibilização entre a atividade mineral e os demais usos do território, contribuindo para conferir maior previsibilidade regulatória e diretrizes técnicas ao setor, favorecendo a atração de investimentos e o fortalecimento da base socioeconômica dos municípios. Fornece diretrizes para os planos diretores municipais, os planos de manejo das unidades de conservação e os planos de desenvolvimento regional, entre outros mecanismos de ordenamento territorial e ambiental.

Após a conclusão dos OTGM das regiões do Vale do Ribeira e Alto Paranapanema e do Vale do Paraíba e do Litoral Norte, a SEMIL avançou no fortalecimento dessa política pública minerária dando início ao OTGM da Bacia Hidrográfica Tietê-Sorocaba, região cuja natureza do arcabouço geológico aliada ao seu posicionamento estratégico em relação a cinco das regiões metropolitanas do estado - Sorocaba, São Paulo, Jundiaí, Campinas e Piracicaba - conduziram-na a se consolidar como importante eixo fornecedor de bens e produtos minerais, sobretudo para construção. A região destaca-se por ser importante fornecedora de areia para a construção, por abrigar dois dos principais polos minero-cerâmicos paulistas e pela maior produção de calcário do estado de São Paulo.

O OTGM da Bacia Hidrográfica Tietê Sorocaba será desenvolvido pela equipe do Instituto de Pesquisas Tecnológicas, que consolidou uma abordagem metodológica de desenvolvimento dos estudos e a implementa continuamente, sob as diretrizes da Diretoria de Mineração da SEMIL.

A SEMIL, no cumprimento do seu dever institucional de promover a atividade de mineração de maneira sustentável social e ambientalmente, tem condições de sugerir com mais propriedade, a partir dos resultados dos OTGM e de acordo com as especificidades do meio físico e antrópico de cada região, o estabelecimento de procedimentos e regras mais adequadas para o melhor enquadramento da mineração no programa de desenvolvimento social e econômico do Estado de São Paulo.



# Carregue com *responsabilidade*

Caminhões de areia e brita  
sem excesso de peso



**MOVIMENTO**  
**RESPONSABILIDADE**  
**DE PESO**

- ✓ Respeite o limite de peso.
- ✓ Evite multas e prejuízos.
- ✓ Preserve as estradas, os equipamentos e o meio ambiente.
- ✓ Valorize a sua vida e a vida de todos.

 **SINDAREIA**  
[www.sindareia.com.br](http://www.sindareia.com.br)

 **Sindipedras**  
[www.sindipedras.org.br](http://www.sindipedras.org.br)

Rua Santo Amaro, 71 – 18º andar | CEP 01315-001 | São Paulo – SP

WhatsApp (11) 91135-1813 Phone (11) 3104-9160 / 3104-9169 Instagram @mrpmovimento

Email: [sinda@sindareia.com.br](mailto:sinda@sindareia.com.br) / [sindipedras@sindipedras.org.br](mailto:sindipedras@sindipedras.org.br)

[movimentoresponsabilidadedepeso@gmail.com](mailto:movimentoresponsabilidadedepeso@gmail.com)





## VALE DO PARAÍBA RECEBE JORNADA DA MINERAÇÃO

O avanço da mineração sustentável no Estado de São Paulo ganhou novo protagonismo durante a Jornada de Desenvolvimento da Mineração, promovida pela Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (Semil), no Vale do Paraíba. O encontro reuniu representantes do poder público, especialistas, empresários e lideranças do setor mineral para discutir planejamento territorial, inovação, desenvolvimento regional e práticas sustentáveis voltadas à mineração paulista.

Entre os destaques da programação esteve a apresentação do presidente do SINDAREIA, Diego Saraiva, com o tema “Práticas de ESG na Mineração de Areia”. Diego destacou a importância estratégica da mineração de agregados para o desenvolvimento econômico, urbano e logístico do Vale do Paraíba e do Litoral Norte, regiões impulsionadas pela expansão dos corredores Dutra, Carvalho Pinto e Tamoios, que ampliam significativamente a demanda por areia e brita destinadas à construção civil.

Diego ressaltou que o Brasil ocupa atualmente a posição de quinto maior produtor global de agregados minerais, segundo a *Global Aggregates Information Network (GAIN)*, registrando crescimento superior a 24,3% desde 2019 — passando de 535 milhões para 665 milhões de toneladas produzidas —, cenário impulsionado principalmente pelos setores de habitação e infraestrutura. No contexto paulista, destacou que São Paulo permanece como o maior mercado consumidor de agregados do país, acompanhando a alta nacional de 0,9% registrada em 2024. A Região Metropolitana concentra a maior demanda brasileira, ao mesmo tempo em que enfrenta desafios relacionados à escassez de áreas próximas de extração e ao aumento das distâncias de transporte dos materiais.



Durante a apresentação, Diego Saraiva reforçou que o setor mineral vive um novo momento, no qual a mineração passa a ser compreendida não apenas como atividade econômica essencial, mas também como agente de transformação socioambiental e desenvolvimento regional sustentável. **“A questão não é mais 'onde' minerar, mas 'como' fazê-lo com responsabilidade”**, concluiu.

Os cases apresentados por associados do SINDAREIA demonstraram, na prática, como a mineração paulista vem incorporando os princípios ESG às operações. Entre as iniciativas destacadas estiveram projetos de recuperação e transformação de áreas mineradas, com o plantio de mudas nativas e a conversão de antigas cavas de areia em lagoas com peixes, promovendo ganhos ambientais e paisagísticos para a região. Também foram apresentadas ações voltadas à capacitação contínua de colaboradores, por meio de estudos técnicos e parcerias com o SENAI, além de programas de gestão responsável de resíduos, reciclagem, proteção de dados, eficiência energética e implantação de sistemas de energia solar flutuante.

As empresas associadas AB Areias, Mineração Tubarão e Cinco Lagos Extração de Areia foram mencionadas como exemplos de empreendimentos que vêm conciliando inovação, eficiência operacional e compromisso ambiental, evidenciando a evolução do setor mineral paulista em direção a modelos produtivos mais sustentáveis.

O deputado estadual Itamar Borges também ressaltou a relevância do debate promovido pela Jornada, destacando que é fundamental posicionar a mineração de forma estratégica perante a sociedade e os órgãos públicos. Segundo ele, o evento demonstrou de maneira clara o valor da mineração e o quanto os agregados são indispensáveis para o desenvolvimento econômico, urbano e de infraestrutura do Estado de São Paulo.

Diretora de Mineração da Semil, Dra. Lília Mascarenhas Sant'Agostino, reforçou a importância da atividade mineral no planejamento territorial e nos planos diretores municipais, destacando que a inclusão da mineração nesses instrumentos é essencial para garantir segurança jurídica ao setor e assegurar a preservação das áreas de jazidas minerais necessárias ao abastecimento futuro da construção civil paulista.





Com cerca de 63 empreendimentos ativos e demanda estimada em aproximadamente cinco milhões de toneladas de areia por ano, o Vale do Paraíba consolida-se como uma das regiões mais estratégicas para o abastecimento da construção civil paulista. Mais do que um polo produtor de agregados minerais, a região passa a se destacar como referência nacional em debates sobre mineração sustentável, recuperação ambiental e planejamento territorial, demonstrando que é possível compatibilizar geração de empregos, crescimento econômico, abastecimento mineral e preservação ambiental.

O encontro também evidenciou a relevância do Plano Estadual de Mineração 2050 (PEM 2050), iniciativa do Governo de São

Paulo voltada à construção de diretrizes de longo prazo para o setor mineral. O plano prevê diagnósticos regionais, estudos técnicos e participação social para estruturar uma mineração mais sustentável, conciliando desenvolvimento econômico, proteção ambiental e ordenamento territorial.



# Porto Imigrante

**vende planta** usada de  
beneficiamento de areia

## Incluso:

- 1- Peneira Desaguadora  
Marca - HAVER / dimensões 1400x3000
- 2- Esteira transportadora de 20 m  
completa com motores e tapete de borracha.
- 3- Hidrociclone da marca FL GMAX,  
com caixa de retorno.
- 4- Estrutura metálica completa de apoio  
dos equipamentos citados.

Contato:  
WhatsApp (11) 94762-7191 / André





## COMIN/FIESP REFORÇA INTEGRAÇÃO ENTRE ENTIDADES E DESTACA DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A MINERAÇÃO PAULISTA

A Divisão da Cadeia Produtiva da Mineração (COMIN), do Departamento da Indústria da Construção e Mineração (DECONCIC) da FIESP, realizou no dia 28 de maio de 2026 uma reunião com representantes do setor produtivo, órgãos públicos e entidades ligadas à mineração. O encontro reforçou a importância do diálogo permanente, da construção conjunta de soluções e do fortalecimento da atividade mineral no Estado de São Paulo.

Na abertura do encontro, Sandra Maia, diretora do COMIN/FIESP, destacou a importância da participação das entidades e do trabalho colaborativo entre os diferentes atores da cadeia produtiva.

**“O COMIN REPRESENTA UM IMPORTANTE CANAL DE DIÁLOGO ENTRE AS 12 ENTIDADES REPRESENTATIVAS DA CONSTRUÇÃO CIVIL, PROMOVENDO A INTEGRAÇÃO E A DISCUSSÃO DE TEMAS ESTRATÉGICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO SETOR”**

Sandra Maia

Entre os destaques da programação, José Fernando Gomes Júnior, diretor da Agência Nacional de Mineração (ANM), e Marcus Vinícius de Oliveira, gerente regional da ANM em São Paulo, apresentaram o cenário atual da Agência, as ações em andamento e as perspectivas para o segmento mineral. José Fernando ressaltou a necessidade de ampliar a comunicação sobre a relevância da mineração para a sociedade.

**“PRECISAMOS MOSTRAR NAS ESCOLAS A IMPORTÂNCIA DA MINERAÇÃO, MOSTRAR O QUE O SETOR FAZ, OU VAMOS CONTINUAR APANHANDO. A COMUNICAÇÃO É EXTREMAMENTE IMPORTANTE PARA PROPAGAR A BOA INFORMAÇÃO DO SETOR MINERAL PARA DIFERENTES PÚBLICOS”**

Marcus Vinícius de Oliveira

Na mesma linha, Marcus Vinícius destacou a organização do setor mineral paulista e a proximidade da ANM-SP com o setor produtivo. **“A mineração acontece diretamente nos municípios e, por isso, o diálogo entre empresas, poder público e sociedade é essencial para fortalecer a atividade”.**

A reunião também contou com a participação de Marisa Barros, subsecretária de Energia e Mineração da Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estado de São Paulo (SEMIL), e de Larissa Montandon, coordenadora de Desenvolvimento Sustentável da Mineração e Transformação Mineral da SEMIL.

Marisa apresentou os resultados da Jornada da Mineração realizada em São José dos Campos e ressaltou a importância da atuação integrada entre setor produtivo, ANM, CETESB e SGB-CPRM para a construção de um planejamento de longo prazo voltado ao fortalecimento da imagem da mineração por meio da educação e da aproximação com a sociedade.



Larissa apresentou as principais iniciativas desenvolvidas pela SEMIL, entre elas o Guia Prático para Gestores Municipais e o fortalecimento do CADMinério como instrumentos importantes para orientar os municípios e apoiar o desenvolvimento sustentável da atividade mineral.

A reunião também contou com apresentação sobre a estrutura do Plano Estadual de Mineração de São Paulo – PEM 2050. O plano propõe uma visão de longo prazo para a mineração paulista até 2050, com base em diagnóstico técnico, participação setorial e integração com políticas públicas estaduais. A estrutura prevista contempla seis cadernos temáticos, incluindo contexto da mineração paulista, caracterização do setor, análise dos setores produtivos, importância econômica da mineração, descomissionamento e reabilitação ambiental de áreas, além das diretrizes do Plano Paulista de Mineração 2050.

Encerrando a programação, Renata Moura Sena, especialista em infraestrutura do DEINFRA/FIESP, abordou os impactos das novas regras relacionadas à Política Nacional de Pisos Mínimos do Transporte Rodoviário de Cargas. A apresentação trouxe esclarecimentos sobre a tabela de frete, as sanções aplicáveis e os desafios na busca por soluções que reduzam os impactos dos custos logísticos para as empresas.

A reunião foi marcada pela representativas das entidades, órgãos reguladores e setor produtivo para enfrentar os desafios da mineração e fortalecer uma atividade essencial para o desenvolvimento econômico.







## MUITO ALÉM DA AREIA E DA BRITA

Ao completar 30 anos de atuação, a ANEPAC consolidou-se como a principal voz institucional da mineração de agregados no Brasil. Ao longo dessa trajetória, a entidade esteve à frente de importantes conquistas em defesa do setor, fortalecendo o diálogo com os poderes públicos, promovendo avanços regulatórios e contribuindo para que areia e brita fossem reconhecidas como insumos estratégicos para o desenvolvimento da infraestrutura nacional.

Nesta entrevista, o Diretor de Relações Institucionais da ANEPAC, Fernando Mendes Valverde, faz um resgate dos principais marcos da entidade, analisa os desafios relacionados à segurança jurídica, ao licenciamento ambiental e ao ordenamento territorial, além de apresentar sua visão sobre sustentabilidade, inovação, agenda ESG e o futuro da mineração de agregados. Durante a entrevista, Valverde destaca o papel essencial da união institucional e reforça que não há desenvolvimento econômico, cidades resilientes ou infraestrutura moderna sem um abastecimento seguro e sustentável de agregados minerais.

Revista Agregados SP:

*ANEPAC 30 anos, quais são os principais marcos históricos da entidade na defesa e fortalecimento do setor de agregados no Brasil?*

Fernando Valverde:

A ANEPAC ao longo de sua história conquistou reconhecimento não só como lúcido representante dos produtores de agregados, mas também como um dos principais interlocutores do setor mineral perante órgãos do Poder Executivo federal e estaduais, perante o Poder Legislativo (Congresso Nacional e Assembleias Legislativas) e junto às Federações de Indústrias e Confederações de Produtores.

Inicialmente, a ANEPAC procurou mostrar a importância dos agregados para construção civil para o desenvolvimento econômico com a publicação da revista Areia & Brita e a realização de encontros, culminando com a realização de Seminários Internacionais. Ao mesmo tempo, encetou luta para buscar Justiça Tributária para os produtores de agregados, com a diminuição dos tributos incidentes sobre a comercialização, juntamente com seus associados regionais. Em relação à CFEM, a ANEPAC buscou várias soluções, seja diretamente junto ao então DNPM, seja por meio de ações judiciais, seja por ação junto ao Congresso Nacional. Conseguiu sucesso ao ser mantida a redução de alíquota.

A presença constante da ANEPAC em todos os fóruns que têm a mineração como foco e a defesa dos interesses dos mineradores em geral e dos produtores de agregados, em particular, fizeram com que a entidade fosse chamada a participar de grupos de trabalho e comissões em órgãos ministeriais. Seus diretores foram convidados a apresentar palestras em comissões do Senado Federal, da Câmara Federal, de Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais.

A ANEPAC também se fez representar em fóruns internacionais.

Tomou a iniciativa de realizar três Seminários Internacionais nos quais pode reunir representantes de associações de produtores de vários países, iniciando os primeiros passos para que elas se unissem para afirmar a importância dos agregados para construção no mundo. Duas dessas principais associações são a NSSGA (National Stone, Sand & Gravel Association), que representa os produtores americanos, e a UEPG (Union Européenne des Producteurs de Granulats), que representa os produtores da União Européia.

Produto dos seminários internacionais promovidos pela ANEPAC foi a formação da Federação Ibero-Americana de Produtores de Agregados (FIPA) que reúne produtores europeus (Espanha e Portugal) e os principais países de América Latina, como Argentina, Colômbia, Chile, Peru e Brasil e, posteriormente, o GAIN (Global Aggregates Information Network) através das experiências vêm sendo trocadas com a realização de vários encontros. Já foram realizadas reuniões destas entidades na Argentina, Estados Unidos, Espanha (duas vezes) e na Nova Zelândia, sendo a próxima em novembro deste ano na China.

Revista Agregados SP:

*Como a trajetória da ANEPAC acompanhou a evolução da mineração de agregados e o crescimento da infraestrutura brasileira nas últimas três décadas?*

Fernando Valverde:

A trajetória da ANEPAC ao longo dos últimos 30 anos se confunde com a própria evolução da mineração de agregados para construção no Brasil. Fundada em 1995, a entidade surgiu em um momento em que o setor ainda tinha baixa representatividade institucional e pouca visibilidade, apesar de produzir um insumo essencial para o desenvolvimento do país.

Nesse período, a produção brasileira de agregados cresceu de aproximadamente **75 milhões de toneladas para cerca de 700 milhões**





**de toneladas anuais**, acompanhando a expansão da infraestrutura, da urbanização, da habitação, da mobilidade e das obras de saneamento. Hoje, os agregados são os bens minerais mais produzidos e consumidos no Brasil em volume, constituindo a base física de praticamente toda obra de engenharia.

A ANEPAC acompanhou e impulsionou essa transformação ao consolidar a representação nacional do setor, integrar as associações estaduais, promover estudos técnicos e estatísticos, dialogar com os poderes públicos e defender políticas que garantissem o abastecimento sustentável dos grandes centros urbanos. A entidade também contribuiu para ampliar o reconhecimento da importância estratégica dos agregados na economia e para fortalecer a profissionalização das empresas do setor.

Ao longo dessas três décadas, a mineração de agregados tornou-se mais moderna, eficiente e comprometida com a sustentabilidade. Houve importantes avanços em tecnologia de britagem e classificação, automação, lavagem de materiais, segurança operacional, recuperação ambiental e gestão empresarial. A agenda ESG também passou a ocupar posição central, exigindo das empresas maior transparência, responsabilidade socioambiental e diálogo permanente com as comunidades.

Revista Agregados SP:

*Quais foram os maiores desafios enfrentados pela entidade ao longo desses 30 anos, especialmente em relação à segurança jurídica, licenciamento ambiental e reconhecimento estratégico do setor?*

Fernando Valverde:

Segurança jurídica, licenciamento ambiental e reconhecimento estratégico do setor foram e continuam sendo os grandes obstáculos. No Brasil, embora a mineração de agregados seja reconhecida como atividade importante para a melhoria do padrão de vida da população, a discussão de soluções para remoção dos entraves legais e burocráticos e de restrição à atividade não é priorizada. Ainda hoje, uma pedreira ou um porto de areia não passam de um estorvo na comunidade. **Vide o exemplo do município de São José dos Campos no estado de São Paulo que proíbe a mineração de areia há mais de 20 anos. Quanto mais longe estiverem dos olhos dos cidadãos, melhor.**

Ao contrário de outros países, onde existe uma legislação específica para atender às reivindicações dos mineradores versus demanda crescente decorrente da urbanização e das necessidades de infraestrutura, não temos sequer o levantamento dos recursos de areia e rochas, nem nos grandes Estados consumidores, nem se planeja fazê-lo. Não há preocupação em solucionar-se os entraves legais e burocráticos à atividade.

O Ordenamento Territorial continua sendo, após mais de 30 anos de luta para justificar sua importância para o setor de agregados, o instrumento de política pública indispensável para a sustentabilidade da mineração de agregados nas áreas urbanas. É muito mais que uma questão econômica, trata-se de garantir recursos minerais de qualidade para o melhor aproveitamento e a custos compatíveis.

Revista Agregados SP:

*O setor mineral enfrenta desafios ligados à sustentabilidade e à agenda ESG. Como a ANEPAC tem orientado seus associados diante dessas novas demandas globais?*

Fernando Valverde:

A orientação aos associados é a difusão do conceito de mineração sustentável realizada com responsabilidade social e ambiental, como por exemplo: Reduzir impactos ambientais; Melhorar a gestão de resíduos; Utilizar água e energia de forma eficiente; Fortalecer a segurança e saúde ocupacional; Aprimorar a governança corporativa; Promover capacitação permanente com cursos, seminários, congressos e programas de treinamento; Valorizar a transparência; Fortalecer o relacionamento com a sociedade; Redução das emissões de carbono; Aumento da reciclagem de resíduos; Recuperação ambiental de áreas mineradas; Redução de acidentes; Melhoria dos indicadores sociais e de governança.

Revista Agregados SP:

*Em um cenário de expansão urbana e necessidade de infraestrutura resiliente, qual deve ser o papel estratégico da mineração de agregados nos próximos anos?*

Fernando Valverde:

É bastante visível a vinculação da produção de agregados com os demais itens considerados definidores da qualidade de vida como a alimentação (construção de silos e armazéns para os programas de abastecimento), saúde (construção de sistemas de captação, adução, tratamento e distribuição de água), educação (edifícios e equipamentos escolares), transporte (rodovias, vias públicas, ferrovias, hidrovias, portos, aeroportos, pátios e estações), sendo o seu consumo considerado um indicador do bem estar das populações. É impossível imaginar a nossa existência sem o conforto de uma casa para morar, de estradas pavimentadas, de escolas, hospitais, do lazer, etc. E tudo isso é constituído em sua maioria de areia e brita. Os agregados serão também, cada vez mais, importantes na proteção ambiental através da utilização no controle de erosões, purificação da água, substituição da madeira, etc. Nesse contexto a mineração de agregados ocupará uma posição cada vez mais estratégica no desenvolvimento do Brasil nas próximas décadas. Como observamos areia e brita constituem a base física de praticamente toda a infraestrutura moderna: rodovias, ferrovias, portos, aeroportos, habitações, hospitais, escolas, sistemas de saneamento, obras de contenção, geração de energia e infraestrutura urbana dependem diretamente desses insumos. Em um contexto de acelerada expansão urbana, adaptação às mudanças climáticas e necessidade de infraestrutura mais resiliente, o setor deixa de ser apenas fornecedor de matérias-primas para assumir o papel de parceiro estratégico do desenvolvimento nacional. Não haverá cidades inteligentes, infraestrutura sustentável ou obras de grande porte sem um abastecimento seguro, competitivo e ambientalmente responsável de agregados.

O grande desafio será garantir o acesso às reservas minerais localizadas próximas aos centros consumidores. Como os agregados possuem baixo valor unitário e elevado custo de transporte, a proximidade entre produção e consumo é fator decisivo para a competitividade das obras e para a redução das emissões de carbono associadas à logística. Proteger essas jazidas por meio de adequado planejamento territorial deve tornar-se uma política pública prioritária. Ao mesmo tempo, a mineração de agregados deverá ampliar seus investimentos em inovação tecnológica, automação, digitalização, eficiência energética, economia circular, reaproveitamento de resíduos da construção civil e redução dos impactos ambientais. O fortalecimento das práticas de sustentabilidade e dos princípios ESG será fundamental para consolidar a licença social para operar e fortalecer a confiança da sociedade no setor.

Outro aspecto estratégico será a integração entre governo, iniciativa privada, universidades e entidades representativas para promover planejamento de longo prazo, segurança jurídica, modernização regulatória e formação de profissionais qualificados. O crescimento da infraestrutura brasileira exigirá uma cadeia produtiva cada vez mais eficiente, inovadora e preparada para atender a uma demanda crescente.

O Brasil ainda apresenta consumo per capita de agregados inferior ao observado em economias desenvolvidas, evidenciando um significativo déficit de infraestrutura e, ao mesmo tempo, um enorme potencial de expansão. À medida que o país investir em mobilidade, habitação, saneamento, logística, transição energética e adaptação climática, a demanda por agregados deverá crescer de forma consistente.

Nesse cenário, a mineração de agregados para construção será um dos pilares da competitividade nacional, da melhoria da qualidade de vida da população e da construção de cidades mais resilientes, sustentáveis e preparadas para os desafios do futuro. Mais do que produzir areia e brita, o setor continuará fornecendo a matéria-prima essencial para o desenvolvimento econômico e social do Brasil.

Revista Agregados SP:

*A entidade reúne importantes lideranças do segmento em âmbito nacional. Qual é a importância da união institucional para fortalecer a representatividade do setor?*



Há muito tempo os líderes entre homens de negócios e profissionais reconhecem que a maior parte dos objetivos comuns de seus negócios e profissões pode ser atingida mais rápida e facilmente a partir de uma ação conjunta do que por ações individuais.

A representatividade é um dos maiores ativos de qualquer setor econômico, e isso é especialmente verdadeiro para o setor de agregados. Um segmento tão essencial para o desenvolvimento do país precisa falar de forma organizada, técnica e institucional com o poder público, a sociedade e os demais agentes da cadeia da construção.

**A ANEPAC nasceu exatamente com esse propósito e, ao longo de seus 30 anos de atuação, consolidou-se como a principal entidade representativa dos produtores de agregados no Brasil. Sua força decorre da união de associações estaduais, empresários e lideranças comprometidos com o desenvolvimento sustentável do setor.**

A atuação institucional permite identificar desafios comuns, construir consensos e defender pautas estratégicas, como a segurança jurídica da atividade mineral, a proteção das jazidas, o aperfeiçoamento do licenciamento ambiental, a modernização da legislação mineral, a melhoria e o fortalecimento da imagem da mineração perante a sociedade. Além da defesa dos interesses do setor, uma entidade nacional forte promove a disseminação de conhecimento, incentiva a inovação tecnológica, estimula boas práticas operacionais e ambientais, fomenta a qualificação profissional e amplia o intercâmbio com organizações internacionais. Dessa forma, contribui para elevar o padrão de competitividade de toda a cadeia produtiva.

#### Revista Agregados SP:

*Recentemente, o Presidente da ANEPAC, Carlos Eduardo Pedrosa Auricchio, recebeu o Colar e a Placa de Honra ao Mérito Legislativo concedidos pela Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. O que essa homenagem representa para a entidade e para o setor de agregados?*

#### Fernando Valverde:

Receber o Colar e a Placa de Honra ao Mérito Legislativo da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo foi uma distinção de enorme significado para a ANEPAC e, sobretudo, para todo o setor de agregados. Entendemos essa homenagem não como um reconhecimento a uma instituição isoladamente, mas ao árduo trabalho desenvolvido por nossas coligadas, empresas, empresários, profissionais e outros que não mediram esforços para garantir o fornecimento de um insumo absolutamente essencial ao desenvolvimento do país.

Essa homenagem demonstrou que o Poder Legislativo paulista reconheceu a relevância econômica, social e estratégica do setor de agregados, bem como a atuação da ANEPAC ao longo de três décadas na defesa de uma mineração responsável, tecnicamente qualificada, comprometida com a sustentabilidade, a segurança operacional e o diálogo permanente com os poderes públicos e a sociedade.

Recebemos essa honraria com imenso orgulho, mas também com senso de responsabilidade. Ela reforça nosso compromisso de continuar trabalhando pelo fortalecimento institucional do setor, pela modernização do ambiente regulatório, pelo ordenamento territorial que assegure o acesso e manutenção às jazidas e pela conscientização de que a disponibilidade de agregados é um fator indispensável para o desenvolvimento sustentável e para a melhoria da qualidade de vida da população brasileira. Em síntese, essa homenagem valoriza o passado da ANEPAC, reconhece a importância presente do setor e nos inspira a continuar construindo um futuro em que a mineração de agregados seja cada vez mais compreendida como uma atividade estratégica para o desenvolvimento do país.

#### Revista Agregados SP:

*Que mensagem você gostaria de deixar para empresários, profissionais e novas gerações que atuam ou pretendem atuar no setor de agregados minerais no Brasil?*

#### Fernando Valverde:

Nas últimas décadas, a produção brasileira de agregados cresceu de forma expressiva, acompanhando a expansão das cidades e a necessidade de melhoria da infraestrutura nacional. Ainda assim, o consumo per capita brasileiro permanece abaixo dos níveis observados em países mais desenvolvidos, evidenciando uma enorme demanda reprimida e as oportunidades que se apresentam para o futuro.

Aos empresários que construíram este setor com trabalho, investimento e perseverança, fica o reconhecimento pela contribuição decisiva ao progresso do país. Aos profissionais que atuam diariamente nas áreas de pesquisa mineral, lavra, beneficiamento, meio ambiente, logística, comercialização e gestão, o agradecimento pelo conhecimento e dedicação que garantem a oferta desses materiais indispensáveis à sociedade.

**Às novas gerações, deixamos um convite especial. O setor de agregados oferece oportunidades extraordinárias para aqueles que desejam construir carreiras ligadas à engenharia, geologia, mineração, tecnologia, sustentabilidade, automação e inovação. Trata-se de uma atividade moderna, cada vez mais tecnológica e comprometida com elevados padrões ambientais, sociais e de governança.**

O futuro exigirá operações mais eficientes, processos mais sustentáveis, maior integração logística, uso intensivo de tecnologias digitais e soluções inovadoras para atender à crescente demanda por infraestrutura e qualidade de vida. Caberá às novas lideranças conduzir essa transformação. Mais do que produzir areia e brita, o setor de agregados produz desenvolvimento, gera empregos, movimenta economias locais e viabiliza a construção das cidades onde vivem milhões de brasileiros.



**Fernando Mendes Valverde**  
 Diretor de Relações Institucionais  
 da ANEPAC





## MINERAÇÃO ITABRÁS ALIA PRODUÇÃO MINERAL À RECUPERAÇÃO DO RIO JUNDIAÍ

Ao longo das últimas décadas, o Rio Jundiaí tornou-se um importante exemplo dos desafios enfrentados pelos rios urbanos brasileiros. O crescimento das cidades, a ocupação irregular das margens, a poluição difusa e os processos de assoreamento impactaram significativamente a qualidade ambiental do curso d'água, exigindo ações permanentes de recuperação e conservação.

Nesse contexto, a Mineração Itabrás desenvolve uma atuação que vai além da produção de agregados minerais. A empresa tem contribuído para a recuperação ambiental do Rio Jundiaí por meio de práticas de extração de areia associadas ao desassoreamento, à retirada de resíduos provenientes da poluição difusa, à restauração de áreas degradadas e à preservação dos recursos hídricos.

O Rio Jundiaí possui aproximadamente 123 quilômetros de extensão, nasce em Mairiporã e deságua no Rio Tietê, em Salto. Sua importância estratégica para o abastecimento e o desenvolvimento regional faz com que sua conservação seja uma questão de interesse coletivo. Ao longo do tempo, intervenções como retificações, canalizações e a intensa urbanização alteraram significativamente suas características naturais, contribuindo para processos de erosão, assoreamento e degradação da qualidade da água.

Diante desse cenário, a atividade mineral, quando conduzida de forma técnica e legalizada, pode desempenhar papel relevante na recuperação dos cursos d'água. A retirada controlada de sedimentos acumulados no leito do rio auxilia na melhoria do fluxo hídrico, aumenta a capacidade hidráulica, reduz processos de eutrofização e contribui para a recuperação de trechos degradados. Paralelamente, a dragagem permite a remoção de materiais oriundos da poluição difusa, como resíduos transportados pelas águas pluviais, colaborando para a melhoria das condições ambientais do rio e de suas margens.

Na região do Rio Jundiaí, a atuação da Mineração Itabrás está alinhada a esse conceito de mineração responsável. As atividades são conduzidas de forma integrada às ações de conservação ambiental, demonstrando que a produção mineral pode coexistir com a proteção dos ecossistemas e a melhoria das condições ambientais.

Os benefícios dessa abordagem são observados tanto na dinâmica do rio quanto na prevenção de problemas urbanos. O desassoreamento contribui para reduzir riscos de enchentes e alagamentos, melhora a circulação da água e auxilia na mitigação dos impactos causados pela erosão das margens. Além disso, a remoção de resíduos e sedimentos acumulados favorece a manutenção da qualidade hídrica e a preservação da biodiversidade local.

Outro importante diferencial da atuação da mineração está no compromisso com a recuperação das Áreas de Preservação Permanente (APPs). A empresa participa de iniciativas voltadas ao plantio de espécies nativas, à recomposição da vegetação ciliar e à proteção das margens do rio, contribuindo para a estabilização do solo, a proteção dos recursos hídricos e a



formação de corredores ecológicos.

As ações ambientais também envolvem programas de educação ambiental e conscientização da comunidade. Entre as iniciativas desenvolvidas está a divulgação anual do Dia do Rio Jundiaí, celebrado em 23 de setembro, data que marca o início da primavera. A ação busca aproximar estudantes e educadores da realidade dos recursos hídricos locais, estimulando reflexões sobre preservação ambiental, cidadania e responsabilidade compartilhada na conservação dos rios urbanos.

O fortalecimento desse debate também tem ocorrido em espaços técnicos e institucionais. No mês passado, durante reunião do Grupo de Trabalho de Enquadramento dos Comitês das Bacias PCJ, realizada em Indaiatuba, foi apresentada a palestra **"Rio Jundiaí: Rio Urbano e Reciclável"**, conduzida pelo engenheiro ambiental e representante da mineração Itabrás, Giorgio Di Rito. A apresentação destacou os desafios relacionados à poluição difusa, ao descarte irregular de resíduos e à necessidade de integração entre gestão hídrica, reciclagem, educação ambiental e recuperação dos rios urbanos.

O histórico de recuperação do Rio Jundiaí demonstra a relevância dessas iniciativas. O rio tornou-se um dos primeiros cursos d'água urbanos do Estado de São Paulo a conquistar o reenquadramento de sua qualidade, passando da Classe 4 para a Classe 3, resultado associado à melhoria dos indicadores ambientais, ao avanço do saneamento e às ações de recuperação desenvolvidas ao longo dos anos.

Embora desafios ainda persistam, especialmente relacionados à poluição difusa e à ocupação urbana, o exemplo do Rio Jundiaí evidencia que a união entre poder público, setor produtivo, entidades técnicas e sociedade civil é fundamental para a construção de soluções duradouras.

Segundo Giorgio Di Rito, a participação ativa do setor mineral nos espaços de discussão ambiental é fundamental para ampliar o entendimento da sociedade sobre os benefícios da atividade quando conduzida de forma responsável.



“No caso específico do Rio Jundiá, onde desenvolvemos nossas atividades de extração de areia ao longo de determinados trechos, observamos que grande parte da população do entorno reconhece a importância do trabalho realizado. Isso ocorre porque convivem diariamente com os resultados concretos da atividade e sabem que a direção da empresa é formada por empresários comprometidos com o desenvolvimento sustentável, com a recuperação ambiental e com a melhoria contínua da qualidade dos recursos hídricos. Para que a sociedade e os órgãos públicos compreendam a relevância da mineração responsável e superem percepções negativas historicamente construídas, é fundamental que o setor esteja presente e ativo em espaços de diálogo. A participação em reuniões técnicas, conselhos de meio ambiente, comitês de bacia hidrográfica e demais instâncias de discussão é indispensável para apresentar dados, esclarecer dúvidas e demonstrar, com transparência, os impactos positivos da atividade, muitos dos quais ainda são pouco conhecidos no município. Ao mostrar que é possível conciliar produção, responsabilidade ambiental e desenvolvimento regional, fortalecemos não apenas a imagem da mineração, mas também o compromisso coletivo com a preservação e a recuperação dos recursos naturais, como os do Rio Jundiá.”

Nesse processo, a Mineração Itabrás reafirmou seu compromisso com a sustentabilidade, demonstrando que a mineração moderna pode ser uma importante aliada da conservação ambiental. Ao conciliar produção mineral, recuperação de áreas degradadas, remoção de resíduos oriundos da poluição difusa, educação ambiental e proteção dos recursos hídricos, a empresa contribui para a preservação de um patrimônio natural essencial para as atuais e futuras gerações.



# GEOINFORM

## 40 ANOS DE EXPERIÊNCIA EM GEOLOGIA E SERVIÇOS AMBIENTAIS

A **Geoinform** é uma consultoria brasileira com 40 anos de experiência em geologia e serviços ambientais, também conectando projetos de mineração a investidores globais.

Temos uma equipe técnica altamente qualificada em geologia, geofísica e estatística, além de engenheiros ambientais e biólogos. Nosso Diretor é uma Pessoa Qualificada (QP) registrada na Comissão Brasileira de Recursos e Reservas (CBRR). Nossos geólogos também atuam como representantes técnicos em diversas organizações do setor mineral.

### Nossos serviços incluem:

- Consultoria e assessoria geológica, mineral e ambiental;
- Assessoria para aquisição e venda de minas e depósitos minerais;
- Intermediação de negócios e captação de investimentos;
- Relatórios técnicos conforme padrões CRIRSCO;
- Geofísica, sondagem e topografia para exploração mineral;
- Auditoria de projetos e suporte para investimentos estratégicos.

### Entre em contato:

 [www.geoinform.com.br](http://www.geoinform.com.br)

 [comercial@geoinform.com.br](mailto:comercial@geoinform.com.br)

 Comercial: +55 (19) 99727-0006

 Equipe Técnica: +55 (19) 99673-0005



## CONHECIMENTO QUE SAI DA SALA DE AULA: FUTUROS GEÓLOGOS E ENGENHEIROS DE MINAS VISITAM MINERAÇÕES DE AREIA

Formar profissionais preparados para os desafios da mineração exige muito mais do que conhecimento teórico. É no contato direto com as operações, com os processos produtivos e com as práticas ambientais que estudantes conseguem compreender a verdadeira dimensão de um setor responsável por fornecer os insumos que sustentam o desenvolvimento das cidades e a qualidade de vida da população. Nesta edição, a Revista Agregados SP trouxe duas experiências que aproximaram a academia da realidade do setor mineral: as visitas técnicas realizadas na Mineração Romanha e na Mineração Bom Retiro. Mais do que atividades de campo, os encontros proporcionaram uma imersão no universo dos agregados minerais, evidenciando a importância da integração entre universidades e empresas para a formação de profissionais qualificados, a disseminação do conhecimento e o fortalecimento de uma mineração cada vez mais responsável e sustentável.

### VISITA TÉCNICA À MINERAÇÃO DE AREIA ROMANHA

A mineração de agregados desempenha um papel essencial no desenvolvimento econômico e social do Estado de São Paulo. Responsável por fornecer matérias-primas fundamentais para a construção civil, como areia, brita e argila, o setor sustenta obras de infraestrutura, habitação, saneamento e mobilidade urbana que impactam diretamente a qualidade de vida da população. Para compreender essa realidade de forma prática, alunos do último semestre do curso de Geologia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) participaram de uma visita técnica à Mineração de Areia Romanha, em Itapetininga (SP), como parte das atividades da disciplina de Prospecção Mineral.

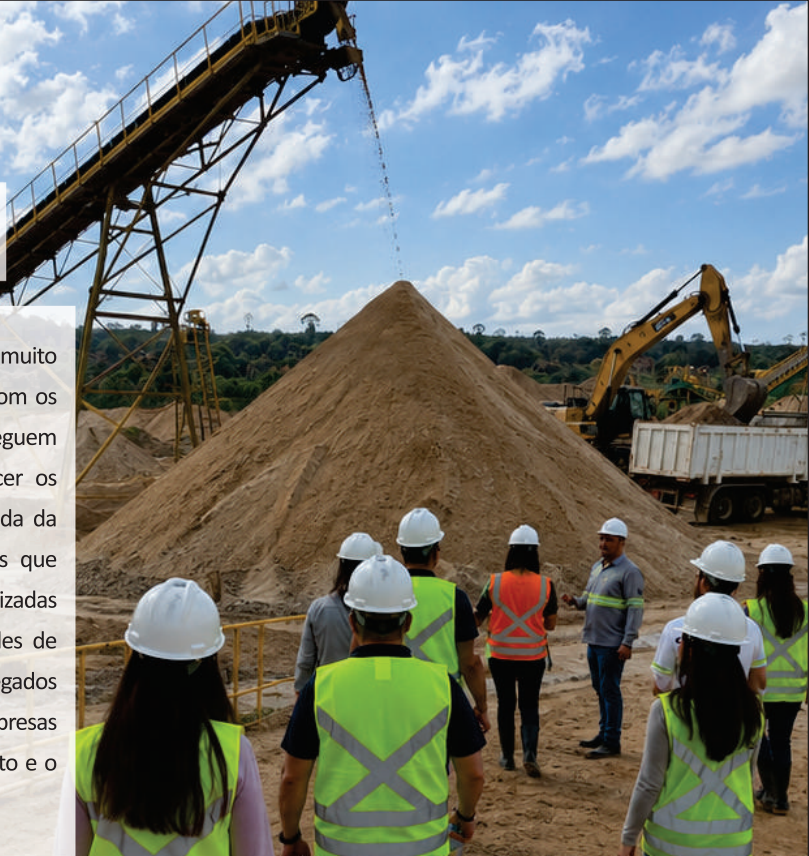
A iniciativa proporcionou aos estudantes uma imersão na rotina operacional de uma mineração em atividade, permitindo a observação direta dos processos de extração, gestão ambiental e transformação de áreas mineradas. Mais do que uma atividade acadêmica, a visita promoveu uma rica troca de experiências entre universidade e setor produtivo, evidenciando a importância da aproximação entre a formação técnica e os desafios reais da mineração moderna.

Segundo a professora Maria José Maluf de Mesquita, geóloga e docente da Unicamp, responsável pelas disciplinas de Geologia Econômica, a atividade integra um trabalho mais amplo desenvolvido pelos estudantes ao longo do semestre.

“OS ALUNOS ESCOLHEM UMA COMMODITY MINERAL PARA ESTUDAR E DESENVOLVEM UM PLANO DE EXPLORAÇÃO COMPLETO, INCLUINDO ESTIMATIVA DE RESERVAS, PLANEJAMENTO DA OPERAÇÃO E ASPECTOS AMBIENTAIS E SOCIAIS. A VISITA À AREIA ROMANHA FAZ PARTE DA DESSE PROCESSO, POIS PERMITE VISUALIZAR NA PRÁTICA TEMAS COMO RECUPERAÇÃO AMBIENTAL E DISCUTIR SOLUÇÕES PARA UMA MINERAÇÃO CADA VEZ MAIS SUSTENTÁVEL”

Maria José Maluf de Mesquita

A turma contou com cerca de 20 estudantes e dois monitores de doutorado. Para a professora, a experiência é especialmente relevante por aproximar os estudantes da realidade da mineração de agregados, segmento predominante no Estado de São Paulo.



“A realidade do mercado paulista está fortemente ligada à produção de areia, brita e argila. São materiais que movimentam a economia, sustentam a construção civil e atendem às necessidades das cidades. Conhecer essa atividade de perto é fundamental para que os alunos compreendam a importância dos agregados para a sociedade”, destaca.

Ela também ressalta o papel estratégico da cooperação entre empresas e universidades.

“É uma troca que beneficia ambos os lados. A mineração entende melhor o potencial da pesquisa acadêmica, enquanto a universidade aproxima seus alunos dos desafios reais do setor. Essa interação fortalece a inovação, estimula projetos conjuntos e contribui para melhorar a percepção da mineração perante a sociedade.”

De acordo com Maria José, a visita despertou grande interesse entre os estudantes, que participaram ativamente das discussões e demonstraram entusiasmo ao conhecer as diferentes etapas da operação mineral e da recuperação ambiental.

### TEORIA E PRÁTICA LADO A LADO

Para a Mineração Romanha, abrir as portas da empresa para receber estudantes faz parte de um compromisso com a disseminação do conhecimento e com a valorização do setor mineral.



Segundo Vinícius Romanha, representante da empresa, a motivação para receber a universidade está diretamente relacionada à necessidade de aproximar a teoria da prática.

**“A INTENÇÃO SEMPRE FOI UNIR O CONHECIMENTO ACADÊMICO À REALIDADE OPERACIONAL E DEMONSTRAR A IMPORTÂNCIA DA MINERAÇÃO E DA NOSSA EMPRESA PARA A SOCIEDADE E PARA O MEIO AMBIENTE. SEMPRE ESTIVEMOS ABERTOS A RECEBER VISITAS E COMPARTILHAR EXPERIÊNCIAS”**

Vinícius Romanha

Na avaliação da empresa, esse contato direto é fundamental para preparar a nova geração de profissionais. “A aproximação é essencial para que os futuros geólogos entendam, na prática, como funciona a mineração e quais são os desafios envolvidos na atividade”, acrescenta.

A geóloga e assessora técnica da Mineração Romanha, Jaqueline de Freitas, responsável pela organização da atividade e pela articulação entre a universidade e a empresa, destaca que as visitas técnicas representam uma das formas mais eficientes de conectar o conhecimento acadêmico à realidade do setor mineral.

**“AS VISITAS PERMITEM QUE OS ESTUDANTES COMPREENDAM COMO OS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS EM SALA DE AULA SÃO APLICADOS EM UM EMPREENDIMENTO MINERAL. ELES PASSAM A ENTENDER QUE A GEOLOGIA ESTÁ PRESENTE EM TODAS AS ETAPAS DA MINERAÇÃO, DESDE A PESQUISA MINERAL E O PLANEJAMENTO DE LAVRA ATÉ A GESTÃO AMBIENTAL, A SEGURANÇA OPERACIONAL E A RECUPERAÇÃO DAS ÁREAS MINERADAS”**

Jaqueline de Freitas



A visita integrou uma excursão de campo realizada entre Campinas e Apiaí, durante a qual os alunos percorreram importantes contextos geológicos do Estado de São Paulo. Ao longo do trajeto, observaram formações sedimentares da Bacia do Paraná, conhecidas por abrigarem importantes jazidas utilizadas pela construção civil, além da transição para as rochas metamórficas da Faixa Ribeira.

Em Itapetininga, os estudantes tiveram a oportunidade de observar afloramentos geológicos e cavas de extração em operação, relacionando diretamente os conceitos estudados em sala de aula com a realidade de uma jazida de areia em atividade.

Durante a atividade, também foram discutidos aspectos relacionados à prospecção mineral, etapa considerada fundamental para a viabilidade e sustentabilidade de qualquer empreendimento minerário.

Segundo Jaqueline, compreender a distribuição, a qualidade e o volume dos recursos minerais reduzem incertezas e permite decisões mais assertivas ao longo da vida útil da mina.

“O conhecimento da jazida é a base de qualquer empreendimento mineral. Quanto mais integrada for a análise dos aspectos geológicos, ambientais, territoriais e jurídicos, maiores serão a eficiência operacional, a previsibilidade dos investimentos e a redução dos riscos técnicos e ambientais”, ressalta.

Ela destaca ainda que o setor mineral exige cada vez mais profissionais com uma formação ampla, que combine competência técnica, capacidade de comunicação, gestão de pessoas e visão multidisciplinar.



**“A MINERAÇÃO MODERNA DEMANDA DE PROFISSIONAIS CAPAZES DE DIALOGAR COM DIFERENTES PÚBLICOS, RESOLVER PROBLEMAS, LIDAR COM SITUAÇÕES INESPERADAS E COMPREENDER TEMAS QUE VÃO ALÉM DA GEOLOGIA, COMO MEIO AMBIENTE, RECURSOS HÍDRICOS, PATRIMÔNIO CULTURAL, LEGISLAÇÃO E USO DO SOLO”**

Jaqueline de Freitas

Este foi o terceiro ano consecutivo em que estudantes da disciplina de Prospecção Mineral da Unicamp visitaram a Areia Romanha, dentro de um trabalho que vem sendo desenvolvido junto às empresas mineradoras da região de Sorocaba desde 2022. Ao longo desse período, mais de 400 visitantes já participaram das atividades.

A geóloga destacou que iniciativas como essa contribuem para disseminar conhecimento, valorizar a mineração responsável e formar profissionais qualificados para um setor estratégico para o desenvolvimento nacional.





## MINERAÇÃO BOM RETIRO RECEBE ESTUDANTES DE ENGENHARIA DE MINAS

A aproximação entre universidades e empresas de mineração tem se consolidado como uma importante ferramenta para a formação de profissionais cada vez mais preparados para os desafios técnicos, ambientais e sociais do setor mineral. Com esse objetivo, a Mineração Bom Retiro recebeu a visita técnica de alunos e professores do curso de Engenharia de Minas da Universidade Federal de Alfenas (Unifal), campus Poços de Caldas (MG), proporcionando uma imersão na realidade operacional de uma das atividades mais importantes para o desenvolvimento da infraestrutura brasileira.

A atividade contou com a participação de oito estudantes e dois professores e permitiu que os futuros engenheiros conhecessem de perto todas as etapas do processo produtivo, desde a geologia da jazida até o beneficiamento e a expedição dos materiais destinados à construção civil.

Para o geólogo e assessor técnico da Mineração Bom Retiro, Eduardo Marchi, a visita representou uma oportunidade valiosa para conectar os conhecimentos acadêmicos à prática da mineração.

“A ATIVIDADE PERMITIU QUE OS ALUNOS VISUALIZASSEM COMO CONCEITOS ESTUDADOS EM SALA DE AULA, COMO FORMAÇÃO DE ROCHAS, CARACTERIZAÇÃO GEOLÓGICA, PLANEJAMENTO DE LAVRA E BENEFICIAMENTO MINERAL, SÃO APLICADOS NO COTIDIANO DE UMA OPERAÇÃO MINERAL. ESSA EXPERIÊNCIA AMPLIA A COMPREENSÃO SOBRE A COMPLEXIDADE DA ATIVIDADE E CONTRIBUI PARA UMA FORMAÇÃO MAIS COMPLETA E INTEGRADA”

Eduardo Marchi

Entre os aspectos que mais chamaram a atenção dos estudantes esteve a transformação do arenito da Formação Pirambóia em diferentes produtos utilizados pela construção civil e pela infraestrutura.

Durante a visita, os alunos acompanharam as etapas de extração, lavagem, classificação, secagem e expedição dos materiais, observando como a integração entre equipamentos, tecnologia, planejamento e mão de obra especializada é fundamental para garantir eficiência operacional e qualidade dos produtos.

Segundo Marchi, a experiência permitiu compreender de forma prática como a mineração agrega valor aos recursos naturais. “A oportunidade de observar uma rocha natural se transformando em diversos produtos amplia a visão dos estudantes e demonstra a ampla gama de aplicações dos recursos minerais no cotidiano da sociedade”, afirma.

Além dos processos produtivos, a visita proporcionou uma visão detalhada sobre os sistemas de controle e gestão adotados pela empresa, evidenciando a importância do planejamento e da organização para o desempenho das operações.

Outro tema discutido durante a atividade foi a gestão ambiental. Os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer ações relacionadas ao

controle de poeira, gestão de recursos hídricos, recuperação de áreas mineradas e cumprimento das exigências legais que regulam a atividade.

A experiência permitiu compreender que a mineração contemporânea está cada vez mais alinhada aos princípios da sustentabilidade e da responsabilidade socioambiental.

“A forma como as ações ambientais estão incorporadas à rotina operacional mostrou aos alunos que a sustentabilidade não é apenas uma exigência regulatória, mas parte integrante da gestão de uma empresa moderna”, resalta Marchi.

A segurança operacional também despertou grande interesse dos alunos. Durante o percurso, foi possível observar a aplicação de procedimentos preventivos, sinalizações, treinamentos, monitoramento de riscos e o uso adequado de equipamentos de proteção individual. Segundo Marchi, essa vivência reforçou um dos principais conceitos da mineração atual: a segurança deve ser tratada como um valor permanente dentro das operações.

A visita também contribuiu para ampliar a percepção dos estudantes sobre a relevância dos agregados minerais para a sociedade. Embora muitas vezes passem despercebidos pela população, materiais como areia, brita e outros agregados estão presentes em praticamente todas as obras de infraestrutura e construção civil, sendo fundamentais para a mobilidade, o saneamento, a habitação e o desenvolvimento econômico.

“Os alunos puderam compreender de forma concreta que estradas, pontes, edifícios, hospitais, escolas e sistemas de saneamento dependem diretamente desses materiais. Isso reforça o caráter estratégico da mineração para o desenvolvimento regional e para a melhoria da qualidade de vida da população”, explica Marchi.

Ao acompanhar todo o processo produtivo, os estudantes passaram a enxergar de maneira mais ampla a conexão entre a atividade minerária e o crescimento econômico, percebendo o papel fundamental







desempenhado pelos agregados na construção das cidades e na infraestrutura que sustenta a sociedade moderna.

As visitas técnicas, os estágios, os projetos de pesquisa e outras formas de cooperação permitem que os estudantes conheçam de perto os desafios enfrentados pelas empresas e desenvolvam competências que vão além do ambiente acadêmico.

“Essa aproximação favorece a troca de conhecimento entre profissionais experientes e futuros profissionais, estimula a inovação e contribui para uma visão mais abrangente da mineração, considerando aspectos técnicos, ambientais, econômicos e sociais”, afirma.

Como resultado, os alunos retornam à universidade com uma compreensão mais aprofundada dos processos operacionais, das exigências de segurança, das responsabilidades ambientais e da importância do planejamento para o sucesso de um empreendimento mineral.

Mais do que conhecimento técnico, a experiência reforça uma percepção cada vez mais necessária para os profissionais do setor: a mineração moderna exige uma atuação multidisciplinar, capaz de equilibrar produtividade, sustentabilidade e relacionamento com a sociedade.

Ao final da visita, Eduardo Marchi destacou a relevância das empresas que mantêm suas portas abertas para a comunidade acadêmica e contribuem para a formação das novas gerações de profissionais. “Iniciativas como essa demonstram o compromisso da Mineração Bom Retiro com a educação, a disseminação do conhecimento e o desenvolvimento das futuras gerações de profissionais da mineração”, ressalta.

Segundo ele, a parceria entre universidades e empresas gera benefícios para todos os envolvidos. Enquanto os estudantes têm acesso à realidade do setor e ampliam sua formação profissional, as empresas colaboram para a preparação de profissionais mais qualificados, inovadores e alinhados às demandas da mineração contemporânea.

Em um momento em que a sociedade discute cada vez mais temas relacionados à sustentabilidade, à infraestrutura e ao uso racional dos recursos naturais, a aproximação entre universidades e empresas surge como uma ferramenta essencial para fortalecer o setor mineral, promover a inovação e formar profissionais preparados para construir uma mineração cada vez mais eficiente, segura e comprometida com o desenvolvimento sustentável.

## SAÚDE MENTAL E O SETOR MINERAL: AS MUDANÇAS DA NOVA NR-1 E OS SEUS DESDOBRAMENTOS JURÍDICOS

O setor industrial, abrangendo a mineração de agregados no estado de São Paulo, vive um momento de profunda atenção regulatória. Entrou em vigor, em 26 de maio, a mais recente atualização da Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1), que dita as diretrizes gerais de Segurança e Saúde no Trabalho (SST) no país.

A grande virada normativa trazida pela revisão de 2026 é a obrigatoriedade explícita da inclusão dos riscos psicossociais e da saúde mental dentro do Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO) e do Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR). Para as mineradoras de agregados, que tradicionalmente concentram seus esforços em riscos físicos, químicos e ergonômicos, o novo texto exige uma revisão estrutural na gestão de pessoas e nos processos operacionais.

## O IMPACTO PRÁTICO NA GESTÃO DE RISCOS OCUPACIONAIS

Até então, o PGR focava majoritariamente na poeira mineral, ruído de maquinário, vibração e circulação de frentes de lavra. Com a nova redação da NR-1, fatores organizacionais e dinâmicas internas ganham o mesmo peso legal. A fiscalização agora tem prerrogativa para analisar:



### Organização do trabalho:

Jornadas exaustivas, regimes de turnos inadequados e pressões por metas.

### Ambiente psicossocial:

Situações de assédio moral ou sexual, violência no trabalho e falta de suporte das chefias.

### Medidas preventivas:

A exigência de que as empresas comprovem ações reais de mitigação do estresse crônico e do esgotamento profissional (burnout), antes mesmo que um afastamento formal aconteça.



## ASPECTOS JURÍDICOS E A RESPONSABILIDADE CIVIL TRABALHISTA

Sob a ótica do Direito do Trabalho, a nova NR-1 eleva o nível de exposição jurídica das mineradoras. A não conformidade com a gestão dos riscos psicossociais pode acarretar sérias consequências, tais como:



### **Fiscalização Proativa e Multas:**

Os Auditores-Fiscais do Trabalho ganham respaldo explícito para auditar não apenas papéis, mas as rotinas e canais de denúncia da empresa. A ausência de mapeamento ou negligência em responder a riscos de adoecimento mental pode gerar autuações e multas pesadas.



### **Nexo Causal e Responsabilidade Civil:**

Ao formalizar o risco psicossocial dentro da norma federal, o caminho para que o trabalhador comprove o nexo causal entre o trabalho e transtornos mentais (como depressão e ansiedade) torna-se juridicamente mais curto. Isso abre margem para o aumento de ações de indenização por danos morais e materiais na Justiça do Trabalho.



### **Impacto Previdenciário:**

O adoecimento mental ligado à sobrecarga ou assédio impacta diretamente o Fator Acidentário Previdenciário (FAP) da mineradora, onerando a folha de pagamento e os custos com tributação previdenciária (RAT).

### **Liminar que suspende multas da NR-1 aos associados do SINDAREIA e do SINDIPEDRAS**

Em meio ao cenário de adaptação das indústrias paulistas, a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), representando dezenas de sindicatos patronais, obteve uma importante vitória judicial. A 9ª Vara Cível Federal de SP, concedeu liminar que determina que a União se abstenha de aplicar multas e sanções pelo descumprimento das novas exigências de riscos psicossociais da NR-1.

A decisão destacou que a ampla expansão da norma, devido ao seu profundo impacto econômico e organizacional, exigiria um ciclo próprio e robusto de análise e debate público prévio, rito que não foi plenamente observado.

A decisão liminar protege cerca de 130 mil empresas representadas pela FIESP e por seus 131 sindicatos patronais filiados em todo o estado — o que engloba diretamente as empresas associadas ao SINDIPEDRAS e SINDAREIA.

Até que ocorra o julgamento do mérito da Ação Civil Pública (Processo: 5014656-74.2026.4.03.6100), as empresas vinculadas à FIESP estão imunes a autuações imediatas quanto a este ponto específico de saúde mental, embora o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) ainda possa recorrer da decisão.

**Nota:** Este artigo foi elaborado em 25 de junho de 2026, com base na legislação, nos normativos e nas informações disponíveis até essa data.



## COMO O SETOR DEVE PROCEDER?

Apesar do alívio temporário nas sanções trazido pela liminar da FIESP, é recomendável que o setor de mineração não paralise suas adequações.

A liminar foca na suspensão de penalidades administrativas (multas aplicadas por fiscais), mas não anula os riscos de processos trabalhistas individuais ou o dever de zelo com o trabalhador.

Neste contexto, a melhor estratégia jurídica e operacional continua sendo a prevenção: revisar os PGRs, treinar as lideranças operacionais na lavra e na britagem e estruturar canais éticos e seguros para a escuta e mediação de conflitos corporativos.

**FRANCISCO SILVEIRA MELLO FILHO**  
Sócio do Escritório SMEC Advogados  
Contato@smec.com.br







## AGREGADOS SUSTENTAM OBRAS EM SÃO PAULO

Mesmo diante de oscilações no faturamento e das incertezas econômicas globais, o setor de pedra britada do Estado de São Paulo iniciou 2026 mantendo sua relevância estratégica para a infraestrutura brasileira. Responsável por cerca de 21% de toda a movimentação nacional do segmento, o mercado paulista segue impulsionado pela demanda de grandes obras públicas, programas de pavimentação e investimentos em mobilidade e logística.

De acordo com o balanço elaborado pelo SINDIPEDRAS, o setor de pedra britada registrou faturamento líquido de R\$ 809,37 milhões no primeiro trimestre de 2026 no Estado de São Paulo, enquanto o total no país está estimado em R\$ 4,01 bilhões, segundo Daniel Debiazzi, presidente da entidade.

O setor também teve papel relevante na arrecadação paulista da Contribuição Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM), com R\$ 7,04 milhões em), equivalente a 25% de toda a arrecadação dessa receita da União do Estado. Com esse desempenho, a indústria de pedra britada permanece como a segunda maior arrecadadora de CFEM em São Paulo, atrás apenas do segmento de água mineral.

A Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) segue consolidada como o principal polo produtor e consumidor de agregados minerais do Estado. Sozinha, a região respondeu por 65% do faturamento paulista do setor e por 48% do volume comercializado no trimestre. Na sequência aparece a Região Metropolitana de Campinas, responsável por 13% do faturamento estadual.

Embora o balanço registre retração de 14,8% no faturamento líquido em relação ao trimestre anterior, os dados demonstram que o comportamento do mercado não esteve associado à redução da demanda. Segundo o levantamento do SINDIPEDRAS, a comercialização efetiva no trimestre calendário foi 7,2% superior ao mesmo período de 2025. A queda observada decorre, principalmente, da retração dos preços médios dos produtos comercializados.

Nos principais municípios produtores da RMSP, a redução do faturamento líquido foi significativa na comparação entre o último trimestre de 2025 e o primeiro trimestre deste ano. Municípios como São Paulo, Guarulhos e Caieiras apresentaram retrações superiores a 24%, refletindo diretamente o ajuste de preços no mercado regional. No consolidado dos oito principais municípios produtores, a retração atingiu 18,8%.

O cenário internacional também contribui para aumentar as preocupações do setor. As incertezas decorrentes de conflitos globais vêm impactando diretamente custos estratégicos da atividade mineral, especialmente o diesel e o nitrato de amônio — principal matéria-prima utilizada na fabricação de explosivos empregados na lavra mineral. Esses fatores pressionam os custos operacionais e representam desafios adicionais para a competitividade da cadeia produtiva.

Apesar disso, as perspectivas permanecem favoráveis. O avanço dos investimentos públicos em infraestrutura no Estado de São Paulo reforça a expectativa de retomada gradual e consistente da demanda por agregados minerais nos próximos meses. Entre os principais vetores desse crescimento está o programa “São Paulo pra Toda Obra”, conduzido pelo Governo do Estado, que contempla centenas de intervenções em rodovias estaduais, vicinais e trechos concedidos. Atualmente, são mais de 200 obras em andamento e outras centenas previstas, além de novas ordens de serviço já emitidas para ampliação da malha viária paulista.

No âmbito do Departamento de Estradas de Rodagem (DER-SP), os investimentos previstos alcançam aproximadamente R\$ 14,5 bilhões, abrangendo obras em diferentes estágios de execução, desde planejamento até implantação.

Na capital paulista, a Prefeitura de São Paulo também mantém um amplo programa de requalificação urbana. O plano de recapeamento já ultrapassou 20 milhões de metros quadrados de vias recuperadas, com mais de 1.700 trechos concluídos em diferentes regiões da cidade.

Esse conjunto de investimentos reforça o papel essencial da mineração de rochas britáveis para o desenvolvimento da infraestrutura paulista e nacional. Em um cenário de expansão de obras públicas e necessidade crescente de modernização logística e urbana, o setor de pedra britada segue como um dos pilares fundamentais para sustentar o crescimento econômico, a mobilidade e a transformação territorial do Estado de São Paulo.



## VOZES DO TIETÊ: EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM DEBATE E MINERAÇÃO RESPONSÁVEL



A educação ambiental como ferramenta de transformação social, preservação dos recursos naturais e fortalecimento da cidadania esteve no centro das discussões do evento **“Vozes do Tietê: Educação Ambiental em Debate”**, realizado na Escola de Governo e Gestão de Mogi das Cruzes. A iniciativa integrou a programação do Junho EcoSustentável, promovido pela Prefeitura de Mogi das Cruzes, por meio da Secretaria Municipal do Clima e Meio Ambiente, Serviço Municipal de Águas e Esgotos (SEMAE), Universidade de Mogi das Cruzes (UMC) e Instituto Itaquareia, reunindo especialistas, representantes de instituições, organizações e membros da sociedade civil para refletir sobre os desafios e as oportunidades relacionadas à sustentabilidade e à conservação ambiental.

O encontro teve como proposta ampliar o diálogo entre diferentes setores da sociedade, fortalecendo a construção coletiva de soluções para questões ambientais que impactam diretamente a qualidade de vida da população e o futuro das cidades. Além de exemplificar ações de educação ambiental que acontecem ao longo das margens do Rio Tietê. As iniciativas foram apresentadas pelas instituições: SOS Mata Atlântica, Instituto Itaquareia, SEMAE, UMC, SECLIMA, Grupo Jacutinga, Grupo Padre Dória (Fundação Florestal) e ONG Dia da Terra.

Na abertura do evento, Jenifer Clarisse Pereira da Silva, técnica em saneamento do Serviço Municipal de Águas e Esgotos (SEMAE), destacou a importância da conexão entre pessoas, territórios e saberes para a construção de um futuro mais sustentável.

**“ESTE É UM ESPAÇO PARA AMPLIAR O OLHAR COM RESPEITO, COMPREENDER DIFERENTES REALIDADES E CONTRIBUIR PARA A CONSTRUÇÃO DE CAMINHOS MAIS CONSCIENTES PARA AS PRÓXIMAS GERAÇÕES”**

Jenifer Clarisse Pereira da Silva

Cesar Pegoraro, representante da SOS Mata Atlântica, apresentou o tema **“Causa Água Limpa: cidades sustentáveis e consumo responsável”**. Durante sua exposição, ele reforçou a importância do sentimento de pertencimento na preservação dos recursos hídricos. **“A gente só cuida do que percebe que é nosso. E o rio é nosso”**, afirmou.

Pegoraro também chamou a atenção para a relevância estratégica da Mata Atlântica para o país, lembrando que aproximadamente 72% da população brasileira vive em áreas abrangidas pelo bioma, presente em 17 estados brasileiros. Ele destacou ainda a necessidade de conciliar desenvolvimento urbano, conservação ambiental e uso responsável dos recursos naturais.

Em meio à tensão, pequenas ações ajudaram a preservar a sanidade do grupo. Com pedras encontradas no local, os mineiros improvisaram peças de dominó para passar o tempo. Também realizavam orações coletivas, fortalecendo a união e resistência.

Urzúa revelou ainda que os trabalhadores não haviam recebido treinamento adequado para enfrentar uma situação daquela magnitude e afirmou que os mineiros não receberam indenizações relacionadas ao acidente. A mina, segundo ele, continua em operação sob outro nome.

### EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANEAMENTO

Como primeiro case apresentado, a representante o SEMAE, Juliana Machado apresentou as ações desenvolvidas por meio do Programa Amigo da Água, iniciativa voltada à conscientização de crianças e jovens sobre a importância da preservação dos recursos hídricos.

O programa utiliza atividades como concursos de desenho e redação, além de ações educativas voltadas à proteção dos rios, recuperação da mata ciliar e estímulo a práticas ambientais responsáveis. Segundo Juliana, o envolvimento das novas gerações é fundamental para consolidar uma cultura de preservação e respeito ao meio ambiente.

### INSTITUTO ITAQUAREIA DESTACA A IMPORTÂNCIA DA MINERAÇÃO DE AREIA PARA A SOCIEDADE

Entre os participantes da roda de conversa dedicada à educação ambiental e à relação com o Rio Tietê esteve Flávia Casali, gestora de projetos socioambientais no Instituto Itaquareia. Durante o debate, ela apresentou o trabalho desenvolvido pelo Grupo Itaquareia junto às comunidades da região e ressaltou a contribuição da mineração de areia para o desenvolvimento econômico e social.

Ao abordar a importância do setor, Flávia destacou que a areia é um recurso essencial para a construção de escolas, hospitais, rodovias, pontes, sistemas de saneamento e demais obras de infraestrutura que sustentam o crescimento das cidades e a melhoria da qualidade de vida da população.

Flávia, também, apresentou as ações socioambientais promovidas pelo Instituto em parceria com escolas da região, reforçando o compromisso da instituição com a formação de cidadãos mais conscientes sobre o uso dos recursos naturais.

**“A EXPERIÊNCIA DO INSTITUTO ITAQUAREIA DEMONSTRA QUE AS AÇÕES MAIS EFICAZES SÃO AQUELAS QUE UNEM TEORIA E PRÁTICA. PROJETOS COMO VISITAS TÉCNICAS, HORTAS ESCOLARES, PLANTIOS PARTICIPATIVOS E ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS E NAS EMPRESAS MANTENEDORAS PERMITEM QUE A COMUNIDADE COMPREENDA, NA PRÁTICA, OS DESAFIOS E AS SOLUÇÕES AMBIENTAIS”**

Flávia Casali



Ela acrescenta que a integração entre diferentes setores cria um ambiente de diálogo e corresponsabilidade, fortalecendo a percepção de que a sustentabilidade depende do envolvimento coletivo.

Outro ponto abordado por Flávia foi o papel da educação ambiental na ampliação do entendimento da sociedade sobre a mineração responsável. “A educação ambiental tem um papel fundamental na construção de conhecimento baseado em fatos e evidências. Muitas vezes, a sociedade utiliza diariamente produtos e estruturas que dependem da mineração sem perceber essa conexão”, explicou.

Ela ressaltou que a mineração moderna envolve planejamento, monitoramento ambiental, cumprimento rigoroso da legislação e recuperação das áreas utilizadas após a extração.

“A educação ambiental ajuda a mostrar que desenvolvimento econômico e conservação ambiental não precisam ser conceitos opostos, mas podem caminhar juntos quando há responsabilidade e compromisso”, destacou.

Durante o evento, a representante do Instituto Itaqueraia também enfatizou a relação entre a mineração de areia, a conservação dos recursos hídricos e o desenvolvimento regional. “O evento proporcionou uma importante oportunidade para evidenciar que a mineração de areia, quando realizada de forma responsável e sustentável, contribui diretamente para o desenvolvimento das cidades e para a qualidade de vida da população”, afirmou.

Ela destacou ainda que a conexão com o Rio Tietê reforça a necessidade de uma gestão integrada do território, na qual atividade econômica, recuperação ambiental, proteção dos rios e educação ambiental atuem de forma complementar para garantir a sustentabilidade da região.

Outro aspecto relevante apontado é a relação direta entre a disponibilidade de recursos minerais e a expansão da infraestrutura de



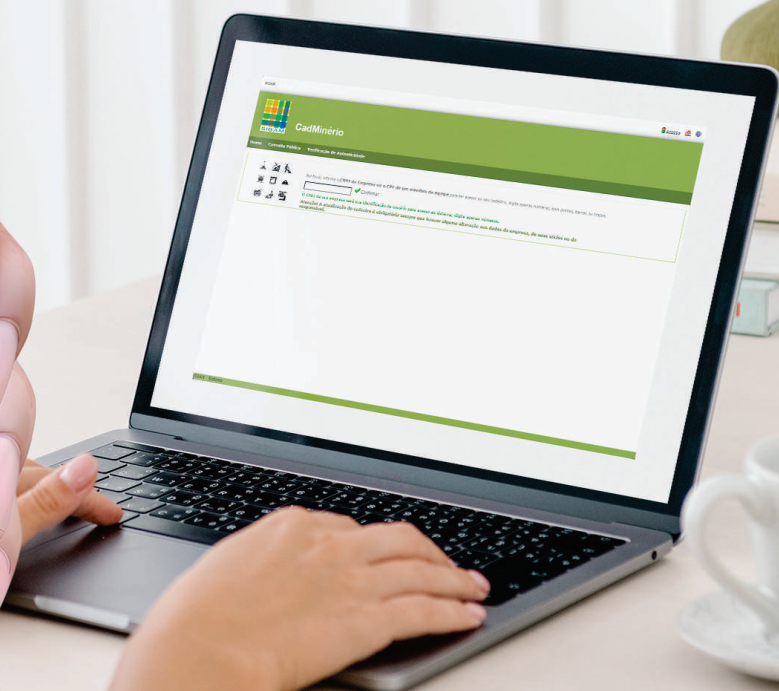
saneamento básico, um dos principais desafios socioambientais do país.

“Eventos como este aproximam academia, setor produtivo, poder público e sociedade civil, permitindo a construção de soluções coletivas para desafios complexos”, afirmou.

O evento integra a programação do Junho EcoSustentável, uma série de atividades voltadas à educação ambiental, à preservação dos recursos naturais e à conscientização da população.

O evento Vozes do Tietê trouxe a construção de um futuro sustentável passa necessariamente pela união entre conhecimento, participação social, responsabilidade ambiental e diálogo entre diferentes setores da sociedade — uma agenda na qual a mineração responsável também tem papel relevante na promoção do desenvolvimento e da qualidade de vida.

## FAÇA O SEU CADASTRO NO CADMINÉRIO





## DA TRAGÉDIA NO CHILE ÀS LIÇÕES PARA A MINERAÇÃO BRASILEIRA



A mineração vai muito além de equipamentos, produção e resultados. Em um setor onde cada decisão pode representar a diferença entre a vida e a morte, liderança, segurança e preparo emocional tornam-se elementos indispensáveis para a sustentabilidade das operações. Foi com essa proposta que o SINDAREIA e o SINDIPEDRAS promoveram, no dia 5 de maio, um encontro voltado aos associados, reunindo palestras sobre liderança, tecnologia, cenário mineral e segurança do trabalho, além de uma visita técnica à mineração Itaquareia.

A programação contou com apresentações voltadas aos desafios contemporâneos da atividade mineral. Entre os palestrantes, Artur Silva, representante da MSA abordou as tecnologias disponíveis para utilização nas atividades de mineração, destacando ferramentas capazes de ampliar a eficiência operacional, fortalecer os controles de segurança e contribuir para processos mais sustentáveis e integrados à transformação digital do setor.

Outro tema discutido durante o encontro foi o cenário da mineração brasileira. CEO da Rigoletto Consultoria, Ivan Rigoletto apresentou reflexões sobre os principais aspectos da mineração no Brasil, incluindo agenda ESG da mineração brasileira, competitividade, imagem institucional e a necessidade de alinhamento entre produção, responsabilidade ambiental e desenvolvimento econômico.

O destaque do evento, no entanto, foi a participação do chileno Luis Urzúa, personagem central de um dos episódios mais emblemáticos da mineração mundial. Conhecido internacionalmente por liderar os 33 mineiros presos na Mina San José, no Chile, em 2010, Urzúa compartilhou reflexões sobre gestão de crises, comunicação e comportamento humano em situações extremas.

Responsável pela equipe que permaneceu isolada a aproximadamente 700 metros de profundidade durante 69 dias, ele relembrou os desafios enfrentados no subsolo e a necessidade de assumir rapidamente uma postura de liderança para preservar a sobrevivência do grupo. Segundo Urzúa, a organização foi determinante para manter o equilíbrio entre os trabalhadores. Houve racionamento de água e alimentos, definição de tarefas e manutenção da disciplina coletiva.

Durante a palestra, ele ressaltou que a comunicação objetiva foi essencial para evitar o colapso emocional dos mineiros. Também destacou as diferenças de comportamento entre gerações em situações críticas. “Os mais jovens têm força, mas muitas vezes não possuem preparo emocional”, afirmou, ao explicar que procurava manter conversas voltadas à esperança, à família e aos temas que ajudassem os trabalhadores a permanecerem mentalmente fortes.

Em meio à tensão, pequenas ações ajudaram a preservar a sanidade do grupo. Com pedras encontradas no local, os mineiros improvisaram peças de dominó para passar o tempo. Também realizavam orações coletivas, fortalecendo a união e resistência.

Urzúa revelou ainda que os trabalhadores não haviam recebido treinamento adequado para enfrentar uma situação daquela magnitude e afirmou que os mineiros não receberam indenizações relacionadas ao acidente. A mina, segundo ele, continua em operação sob outro nome.

Ao encerrar sua participação, deixou uma reflexão sobre humanidade e empatia dentro das operações minerárias.

**“APRENDI QUE TODOS SOMOS IGUAIS, INDEPENDENTEMENTE DA COR DO CAPACETE OU DO PODER AQUISITIVO. PRECISAMOS ESCUTAR MAIS.”**

Luis Urzúa

A programação também reforçou o papel das entidades setoriais na promoção de uma mineração mais responsável. O presidente do SINDIPEDRAS, Daniel Debiazzi, destacou que o setor precisa avançar além dos discursos institucionais. Segundo ele, a mineração necessita fortalecer sua imagem perante a sociedade e construir caminhos pautados pela segurança, ética e valorização das pessoas. Para Debiazzi, esse movimento começa pelo trabalho desenvolvido pelos sindicatos junto às empresas associadas.

No período da tarde, os palestrantes realizaram uma visita técnica à Itaquareia, onde acompanharam de perto processos produtivos, práticas de segurança operacional e iniciativas voltadas à saúde ocupacional. O presidente do SINDAREIA, Diego Saraiva, acompanhou a atividade e esclareceu dúvidas relacionadas à gestão, liderança e desafios da atividade minerária.

O encontro reforçou uma discussão cada vez mais necessária no setor mineral: a segurança não deve ser tratada apenas como protocolo técnico, mas como parte da cultura organizacional. Em um cenário de transformação da mineração brasileira, experiências como a de Luis Urzúa evidenciam que liderança, escuta ativa, inovação e preparo humano continuam sendo os recursos mais valiosos dentro de qualquer operação.





# Anuncie na **Revista Agregados SP**

A Revista Gratuita (digital) do Setor de Agregados

**Conecte sua marca aos principais profissionais da mineração e da construção civil.**

A Revista Agregados SP é a publicação digital voltada ao setor de areia e brita do Estado de São Paulo. Conteúdo técnico, institucional e estratégico que informa, inspira e fortalece toda a cadeia de agregados. Periodicidade trimestral e distribuição digital para um público qualificado e engajado.



**REVISTA  
DIGITAL  
TRIMESTRAL  
COM AMPLA  
DIVULGAÇÃO!**

## POR QUE ANUNCIAR?



### **Público altamente qualificado e segmentado**

Empresários, profissionais, órgãos públicos, pesquisadores e formadores de opinião.



### **Revista digital com publicação trimestral**

Edições em março, junho, setembro e dezembro.



### **Divulgação contínua**

Semanalmente enviamos matérias isoladas + anúncios por e-mail e WhatsApp.



### **Presença nos sites institucionais**

Link disponível no portal da Revista Agregados SP.



### **Conteúdo técnico com credibilidade**

Matérias sobre ESG, tecnologia, inovação, legislação, mercado e boas práticas.



### **Fortalecimento da marca**

Sua empresa em evidência junto às principais empresas e tomadores de decisão do setor.

## ALCANÇE QUE GERA VISIBILIDADE



# +8.000

contatos recebem a revista por e-mail.



# +17 MIL

acessos ao site da revista, com leitores de todo o Brasil e do exterior.



### **LEITORES DE DIVERSAS REGIÕES**

Sudoeste | Litoral Sul | Centro | Noroeste e outras regiões do Brasil.

## SEU ANÚNCIO AO LADO DE CONTEÚDOS SOBRE



**ESG E  
SUSTENTABILIDADE**



**TECNOLOGIA E  
INOVAÇÃO**



**MERCADO**



**LEGISLAÇÃO**



**PROJETOS  
SOCIAIS**



**BOAS PRÁTICAS  
DO SETOR**



**LEVE SUA MARCA  
PARA QUEM  
REALMENTE DECIDE.**

Solicite o Mídia Kit e conheça os formatos de anúncio disponíveis.



ACESSE A  
REVISTA  
**AGREGADOS SP**

## FALE CONOSCO



**LUANA OLIVEIRA**

(11) 97305-3934

contato@agregadossp.com.br



**LUIZ ALBERTO (BETO)**

(12) 98100-5252

beto@sindareia.com.br

 [agregadossp.com.br](http://agregadossp.com.br)



Disponíveis no website

[www.agregadossp.com.br](http://www.agregadossp.com.br)

